

**ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DA AGROPECUÁRIA EM RELAÇÃO AO PIB
TOTAL NA ECONOMIA DA MICRORREGIÃO DE PARAGOMINAS - PA**

ANA CAROLINA SILVA SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)

JADSON OLIVEIRA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)

ALOY SOUZA COELHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)

ELIANE SILVA SAMPAIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)

ELAINE APARECIDA TEIXEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)

ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DA AGROPECUÁRIA EM RELAÇÃO AO PIB TOTAL NA ECONOMIA DA MICRORREGIÃO DE PARAGOMINAS – PA

1. INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) é o principal indicador que mede o crescimento econômico de uma cidade, região, estado, país ou grupo de países. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), ele é a soma de todos os bens e serviços finais que um país, estado ou cidade geralmente produz em um ano. O IBGE apresenta o PIB a preços correntes dos valores adicionados brutos dos três grandes setores de atividade econômica, sendo eles: Agropecuária, Indústria e Serviços, além de incluir também a Administração Pública.

A agropecuária envolve as atividades humanas destinadas ao cultivo da terra (agricultura) e à criação de animais (pecuária) (GUIMARÃES e PEREIRA, 2013). É válido ressaltar sua importância, uma vez que atende à necessidade doméstica por alimentos e matérias-primas industriais, além de gerar empregos. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA (2020), o agronegócio tem sido reconhecido como um vetor crucial do crescimento econômico brasileiro, pois a produção agropecuária brasileira nos últimos 40 anos se desenvolveu de tal forma que no futuro o Brasil será o grande fornecedor alimentício do mundo.

1.1 Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante da representatividade da agropecuária na economia brasileira, surge a motivação para a realização desta pesquisa que pretende responder a seguinte **questão-problema**: Qual a representatividade da agropecuária em relação ao PIB total no desenvolvimento econômico da Microrregião de Paragominas-PA no período de 2010 a 2017?

Diante da relevância da agropecuária para o Brasil, o presente trabalho tem como **objetivo** analisar a representatividade da agropecuária em relação ao PIB total no desenvolvimento econômico da Microrregião de Paragominas-PA, nos anos de 2010 a 2017. Segundo o IBGE (2020a), a Microrregião de Paragominas é composta por Goianésia do Pará, Bom Jesus do Tocantins, Abel Figueiredo, Rondon do Pará, Dom Eliseu, Ulianópolis e Paragominas, e corresponde a uma área total de 48,4 mil Km².

O desenvolvimento deste estudo envolvendo os municípios dessa Microrregião torna-se pertinente devido a importância da agropecuária para essa região, contribuindo diretamente com a economia e com o bem-estar social através da geração de emprego e renda.

Assim sendo, cabe destacar a relevância de analisar a representatividade da agropecuária em relação ao PIB total para os municípios, levando em consideração um período com diferentes cenários econômicos. Compete salientar que o período escolhido para o estudo, 2010 a 2017, foi em decorrência da maior base de dados disponíveis. Por fim, a pesquisa possibilita subsidiar gestores das empresas que atuam nessa Microrregião, proporcionando uma melhor tomada de decisão e também gestores municipais a atuarem no tocante a política de renda dos municípios.

Este artigo é composto por cinco partes, sendo posterior a esta introdução, a revisão de literatura adequada ao tema; na terceira parte são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para conseguir atingir o objetivo escolhido; já na quarta parte são expostos os resultados adquiridos pela pesquisa e, por fim, na quinta parte são feitas as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento econômico local e a importância da agropecuária para a microrregião de Paragominas - PA

Para Bassan (2014), o desenvolvimento econômico está relacionado ao processo de transformação da conjuntura econômica, mudando assim a qualidade de vida das pessoas para uma situação melhor em um determinado território. A melhora na qualidade de vida é fator determinante no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, trazendo consigo bem-estar social. É possível apontar que o desenvolvimento econômico possui duas características: na primeira observa-se que o desenvolvimento está diretamente relacionado e depende da intervenção do Estado, ou forças de fora da região, e são chamadas de exógenas; na segunda verifica-se que o desenvolvimento ocorre no nível de base, e o protagonista desse processo é realizado por atores internos à região, e é chamada de endógena. Neste caso, parte do desenvolvimento potencial da própria região, que se caracteriza por atender às necessidades locais (MARTINELLI e JOYAL, 2004; BARQUERO, 2001).

Apesar disso, nas condições contemporâneas de globalização e feroz processo de transformação, o desenvolvimento local representa uma determinada forma de integração econômica no contexto regional e nacional, gerando e redefinindo oportunidades e ameaças, exigindo competição e especialização para atuar nesse mercado de modo que não tome decisões retroagidas a ponto de deixar uma determinada economia em desvantagem em relação a outra (COSTA, ALMEIDA, FERREIRA e SILVA, 2013).

O desenvolvimento econômico local está intimamente relacionado às características de um determinado espaço, o município é um espaço e a relação entre eles pode ser analisada entre os agentes econômicos e explicam o potencial deste lugar. A atuação dos atores locais neste espaço possibilita e estimula sua transformação socioeconômica, aumentando assim a atratividade dos recursos externos e internos, para promover a implementação de novos recursos e atividade econômica (VITTE, 2006).

Dentre os setores econômicos de um país, a agricultura é um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira. Além de atender a demanda doméstica por alimentos e matérias-primas industriais, também é responsável por equilibrar as contas externas do país. Conforme apontam Guimarães e Pereira (2013, p. 23):

A agropecuária envolve as atividades humanas destinadas ao cultivo da terra (agricultura) e à criação de animais (pecuária). Abrange não só a produção de alimentos destinados ao consumo humano, mas também a alimentação de animais e a produção de matérias-primas industriais, como as voltadas à produção de energia, de celulose, têxtil e de borracha.

Por motivos históricos socioeconômicos e geográficos, a agricultura e pecuária mantêm-se como atividades de relevância no cenário nacional (IBGE, 2020b), e tem demonstrado maior prestígio e respeito ao meio rural, ganhando espaço e proporcionando renda para inúmeras famílias. Posto isto, a contribuição da cultura da soja é evidente, entre outros grãos, sua produção ecoa com de recordes de safra consecutivos, reflete aumentos de produtividade média, aumentos de área plantada e adotando novas tecnologias, investimento em pesquisa e com políticas subsidiárias de apoio ao empreendedorismo dos produtores. Tendo-se como foco o mercado interno, é possível destacar o setor agropecuário como um setor importante, abastecedor de uma grande população e, por outro lado, como relevante fonte de ocupação de mão de obra.

Em vista disso, este setor tem se mostrado relevante para a economia paraense, pois conforme a Agência Pará (2017), a produção agrícola no estado é detentora de uma área superior a 1,2 milhão km², sendo que desse total 0,26% corresponde as áreas destinadas ao cultivo agrícola. Ainda em tempo, é ressaltado também sobre geração de emprego e renda na região, que em 2015 foram registrados no Pará 862.064 trabalhadores em ocupações ligadas ao setor agropecuário, contribuindo diretamente para o desenvolvimento socioeconômico, demonstrando ser relevante para a região, atuando na dinâmica distributiva de emprego e renda.

2.2 Participação da agropecuária na composição do PIB *versus* crescimento econômico dos municípios

Conforme Teixeira (2019), para entender o cenário econômico do estado é necessário compreender os aspectos econômicos no âmbito nacional e internacional, pois estes atingem diretamente os estados e seus municípios. É importante também observar a evolução do PIB, da inflação e da taxa de desemprego, pois estes afetam diretamente o crescimento econômico dos municípios. Contudo, vale ressaltar o quão relevante é a atividade agropecuária para a economia da Microrregião de Paragominas.

De acordo com Czimikoski (2015), Simon Kuznets criou o cálculo do PIB no ano de 1930 na Segunda Guerra Mundial, ou no período também conhecido como “Grande Depressão”, cujo objetivo era medir a prosperidade econômica de um país. Mais tarde, em 1937, o britânico Richard Stone modernizou o PIB para deixá-lo mais compreensível, a partir daí o seu cálculo foi espalhado por todo o mundo com a ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI), e foi em 1948 que ele chegou ao Brasil já com a guarda do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Hoje, o PIB ainda é o principal indicador de crescimento econômico em vários países.

Sendo assim, o PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um determinado período. Para o seu cálculo, são utilizados diversos dados, alguns produzidos pelo IBGE, outros provenientes de fontes externas como Produção Agrícola Municipal – PAM, Balanço de pagamentos (fornecido pelo Banco Central), Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ (Secretaria da Receita Federal), e a partir do desempenho do PIB pode-se fazer várias análises tais como, traçar a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho ano a ano, fazer comparações internacionais sobre o tamanho das economias dos diversos países, analisar o PIB *per capita* (divisão do PIB pelo número de habitantes), que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais, entre outros estudos.

Contudo, o PIB é apenas um indicador síntese de uma economia que ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores como, distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo (IBGE, 2020).

O IBGE ainda ressalta que o PIB de cada município brasileiro reflete as mudanças, portanto, de forma singular e diferenciada, em função das suas estruturas setoriais internas, sendo o impacto das mudanças diferenciado em função das características das economias regionais e municipais, ou seja, as economias municipais são influenciadas por diversas variáveis como, variação do dólar, aumento da demanda e também crises sanitárias como a do SARS-CoV-2 (COVID-19).

Para a composição do PIB dos municípios, o agronegócio contribuiu em média 21%, representando a base econômica de grande parte deles e fonte de ocupação para parcela

substantiva da população. O campo absorve cerca de 1.500.292 milhões de pessoas, o que corresponde a 42,68% dos trabalhadores no estado do Pará. Demonstrando grande relevância para a economia, a agropecuária também é responsável pela geração de muitos empregos, apresentando saldo positivo na comparação entre admissão e demissão (FAEPA, 2020). Isso contribui diretamente com uma expectativa econômica positiva, influenciando esse segmento empresarial, que é o ramo da agropecuária, na inclusão de novos empreendedores, novos empregos e contratos de trabalho.

Dessa forma, o desenvolvimento econômico é a relação entre três pilares que são o aumento da produção advindo de mudanças nas disposições técnicas e institucionais, além do efetivo crescimento (SARAIVA, 2019). O crescimento econômico contínuo deve existir sendo superior ao crescimento demográfico para que haja a definição de desenvolvimento econômico. Se houver essa relação, também haverá o aumento no nível de emprego e arrecadação pública, concedendo a possibilidade de o governo investir em programas que beneficiem os mais necessitados (SOUZA, 2012).

Em conformidade com o Sistema Brasileiro do Agronegócio - SBA (2020), o setor agropecuário é o que mais gerou empregos no ano de 2020, sendo um dos destaques na geração de emprego. Isso demonstra cada vez mais a importância do setor na geração de mais rendas e empregos no Brasil, uma vez que a geração de emprego acaba contribuindo diretamente para o crescimento econômico dos municípios, atraindo mais investidores de diversas regiões.

Desse modo, diante da perspectiva do referencial, é de grande relevância a participação da agropecuária na composição do PIB para o crescimento econômico dos municípios da Microrregião estudada, pois atua na dinâmica da geração de empregos e fonte de renda, movimentando as economias municipais e regionais. Ou seja, entre outros fatores, cria-se a possibilidade de renda com a ampliação da diversidade da produção agropecuária, o que aumentará as chances de subsistência e terá impacto positivo na qualidade de vida das famílias.

3. METODOLOGIA

O campo de trabalho foi a Microrregião de Paragominas - PA que contém sete municípios, sendo eles: Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Paragominas, Rondon do Pará e Ulianópolis.

A metodologia utilizada foi a análise documental, compreendendo pesquisas bibliográficas e em sites do Governo, assim como dados secundários, que contribuíram para conhecer o universo de pesquisa, possibilitando compreender com mais detalhes as oscilações da participação da agropecuária na composição do PIB na região analisada. No tocante à abordagem, este estudo classifica-se como descritivo quantitativo.

Conforme esclarece Oliveira (2011), na metodologia deve-se apresentar como se pretende realizar a investigação, sendo assim, a princípio foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em monografias, artigos científicos, livros e sites, para o enriquecimento da compreensão do tema apresentado. De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Posteriormente, foi realizado um estudo com dados secundários de registros estatísticos do PIB no site do IBGE. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 102), alguns dados já estão disponíveis e podem ser acessados por meio de pesquisa bibliográfica. Eles são chamados de dados auxiliares porque são "dados de segunda mão". Deve-se notar que esta

expressão não é depreciativa, ela apenas mostra que os dados estão disponíveis e não foram coletados/disponibilizados especificamente para nosso trabalho em específico.

Como foi dito na parte introdutória, o trabalho tem como objetivo analisar a representatividade da agropecuária na composição do PIB no desenvolvimento econômico da Microrregião de Paragominas-PA, sendo assim, serão analisados os PIBs dos sete municípios desta microrregião no período de 2010 a 2017. Para conseguir responder a pergunta de partida deste trabalho será analisado um período de oito anos, pois nos anos anteriores o IBGE usou uma metodologia diferente, e nos anos seguintes não existem dados coletados pelo Instituto.

Em termos de metodologia, a pesquisa terá como foco principal a coleta e utilização de dados secundários. A referência principal será o site do IBGE sobre o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios já citados.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como já citado, o trabalho visa analisar a representatividade da agropecuária na composição do PIB no desenvolvimento econômico da Microrregião de Paragominas-PA. Para isso, além do que foi apresentado na revisão bibliográfica, foi preciso fazer um levantamento e tratamento estatístico do valor representativo da agropecuária no PIB da região fornecido pelo o IBGE.

Para a análise, segmentou-se o valor adicionado bruto da agropecuária em porcentagem e foram divididos os municípios da Microrregião estudada para melhor avaliar a participação da agropecuária no PIB nos oito anos (2010-2017) propostos pela pesquisa.

Tabela 1: Valor Adicionado Bruto (%) do PIB Agropecuário da Microrregião de Paragominas.

Municípios da Microrregião de Paragominas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Abel Figueiredo	43,05%	43,06%	27,62%	29,82%	28,98%	23,11%	29,67%	25,57%
Bom Jesus do Tocantins	43,33%	38,70%	36,63%	36,58%	34,80%	36,37%	37,18%	34,05%
Dom Eliseu	26,85%	30,90%	22,27%	20,91%	22,09%	25,24%	30,00%	24,23%
Goianésia do Pará	18,07%	18,13%	19,05%	19,86%	17,72%	23,08%	28,15%	27,83%
Paragominas	12,63%	11,01%	12,69%	11,71%	11,51%	12,59%	15,14%	11,35%
Rondon do Pará	33,76%	35,18%	28,50%	28,53%	27,39%	29,41%	24,64%	22,27%
Ulianópolis	54,82%	62,99%	61,68%	70,86%	65,39%	65,30%	63,25%	62,07%

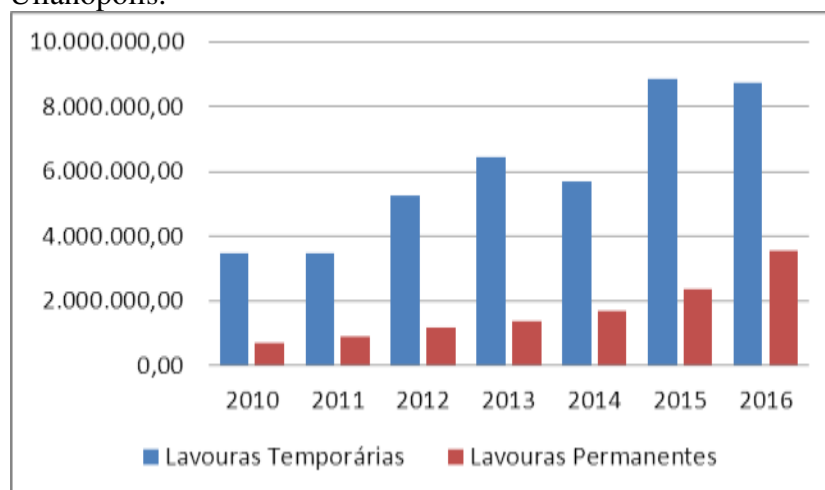
Fonte: Resultados da Pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, a porcentagem de participação do Valor Adicionado Bruto da agropecuária no PIB durante os sete anos estudados teve um declínio na maioria dos municípios da Microrregião de Paragominas, com exceção dos municípios de Goianésia do Pará e Ulianópolis, que obtiveram um aumento de 9,76% e 7,25%, respectivamente, se comparado o último ano (2017) com o primeiro ano (2010) estudado.

Segundo o IBGE (2020c), em Goianésia do Pará esse aumento ocorreu devido ao crescimento da quantidade produzida de culturas temporárias (60,35%) e permanentes (80,37%), como mostra o Gráfico 1 abaixo. No período de 2010 a 2016 houve uma elevação

da produção da mandioca (67,60%); banana (86,00%); e pimenta-do-reino (86,26%), sendo a mandioca com maior representatividade contábil. Esse aumento também se dá pela pecuária, pois de acordo com o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (2020), durante os sete anos do estudo houve um crescimento na pecuária de 21,5%, passando de 254.103 cabeças de gado em 2010 para 308.685 em 2017. Esse avanço ocorreu principalmente por causa dos rebanhos bovino, equino e galináceo.

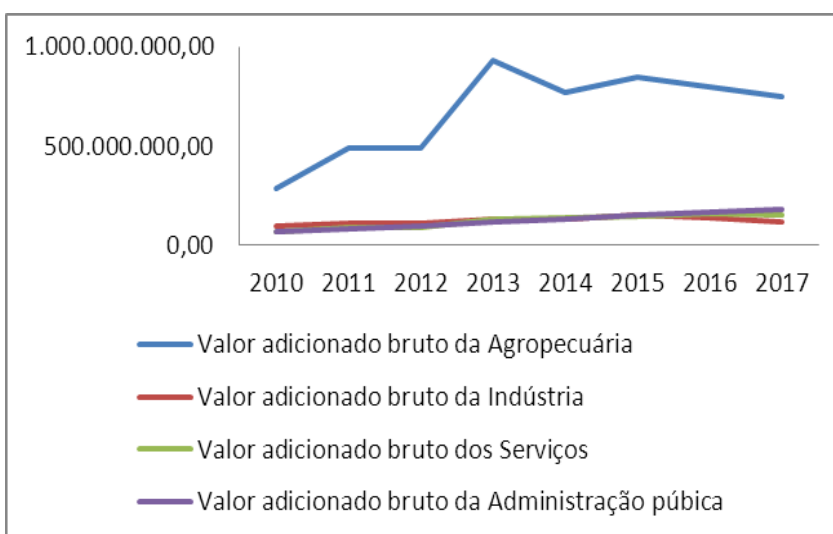
Gráfico 1: Lavouras temporárias e permanentes do município de Ulianópolis.



Fonte: Adaptado de IBGE (vários anos).

Além da representatividade da agropecuária no PIB do município de Ulianópolis não ter declinado, ele permaneceu em primeiro lugar em todos os sete anos estudados, sempre acima de 54%, chegando em 2013 ao patamar de 70,86% da participação, como mostra o Gráfico 2 abaixo. Uma das contribuições foi a grande produção de produtos agrícolas na região. No âmbito municipal, a agricultura paraense tem em Ulianópolis o principal produtor do estado, com 1.116.568T, 9,66% da produção total paraense (FAPESPA, 2017).

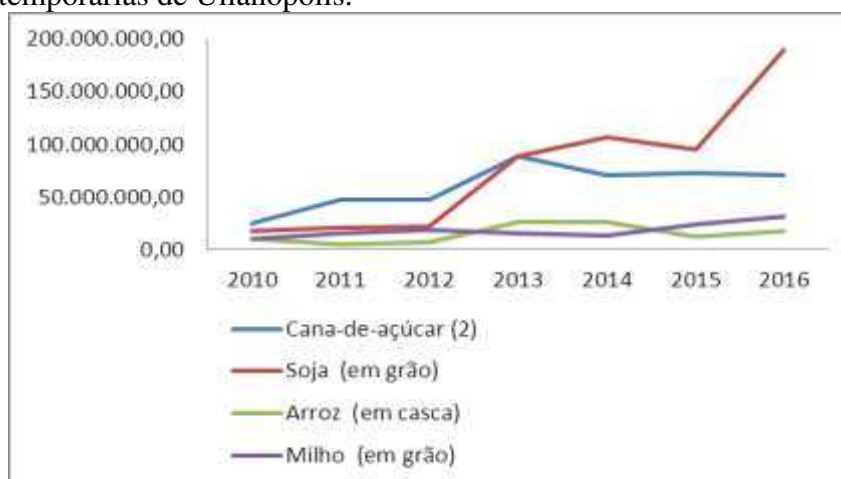
Gráfico 2: Produto Interno Bruto de Ulianópolis.



Fonte: Adaptado de IBGE (vários anos).

De acordo com o IBGE (2020c), os principais produtos cultivados durante os anos estudados foram, culturas temporárias: cana-de-açúcar, soja (em grão), arroz (em casca), milho (em grão), mandioca e feijão (em grão); e culturas permanentes: pimenta-do-reino, castanha de caju, coco-da-baía, café (beneficiado), goiaba, banana, urucum (semente) e manga. Porém, de acordo com o Gráfico 3 abaixo, as culturas com maior representatividade foram as culturas temporárias, sendo elas: arroz, milho, cana-de-açúcar e soja. Percebeu-se que a soja teve um aumento rápido em sua produção, acompanhando o fenômeno no estado do Pará.

Gráfico 3: Produtos com maior representatividade das lavouras temporárias de Ulianópolis.



Fonte: Adaptado de IBGE (vários anos).

Acerca da classificação da cana-de-açúcar como cultura temporária feita pelo IBGE mencionada acima, é importante frisar que no âmbito da contabilidade rural ela é classificada como cultura permanente, uma vez que permanece vinculada ao solo, proporcionando mais de uma colheita ou produção, ou seja, o canavial permanece na mesma área no período de 5 a 6 anos (MARION, 2020, pg. 21). Ducati (2012, pg. 28) afirma que, na contabilidade para ser considerada uma cultura permanente, basta ter duração de mais de um ano e que propicie mais de uma colheita ou produção. Já segundo o IBGE (2020d), cultura permanente é de ciclo longo, cujas colheitas podem ser feitas por vários anos sem a necessidade de novo plantio. Sendo assim, para o IBGE, para ser considerada permanente, a cana-de-açúcar teria que permanecer no solo por mais tempo.

Segundo a Federação da Agricultura e Pecuária do Pará – FAEPA (2020), no Pará, a soja está em processo de crescimento rápido, com expansão da sua área cultivada, sendo de 85,4 mil para 500,4 mil hectares, entre os anos de 2010/2017, tendo maior representação dentre as culturas, sendo equivalente a 30% do total da área de lavouras.

Além da soja, a cana-de-açúcar também tem uma representação expressiva em Ulianópolis. No município há uma indústria, Pará Pastoril e Agrícola S/A – PAGRISA, responsável pela produção em massa da cana-de-açúcar. Ela é o único empreendimento do estado do Pará que produz etanol e açúcar cristal. São aproximadamente 15 mil hectares com plantio de cana-de-açúcar plantada e colhida de forma 100% mecanizada (PAGRISA, 2020).

Nos municípios estudados também se percebeu que, em sua maioria, a participação da agropecuária no PIB não representa maior expressão, mas sim o decorrente da Administração Pública, pois este tem grande expressividade nos municípios de menor porte econômico. De acordo com Macedo e Porto (2017, pg. 60), em 2015, 50,4% dos municípios brasileiros

(2.806 municípios) tinha como principal atividade na formação de seus PIBs a área da Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social. A administração pública tinha maior representatividade em 45,8% dos municípios brasileiros, apresentando as regiões Norte e Nordeste maior dependência do setor público.

Mesmo o percentual da administração pública na composição do PIB tendo maior representatividade nos municípios pequenos, a agropecuária tem uma participação significativa na economia dos municípios da Microrregião de Paragominas - PA, pois a maioria deles tem representação acima de 20%. Segundo o levantamento realizado pelo Centro de Pesquisas Avançadas de Economia Aplicada-CEPEA (2018), o PIB agrícola em 2017 foi de 1 trilhão de reais e o valor da produção bruta da pecuária, R\$ 443,6 bilhão. Em 2017, o PIB do agronegócio totalizou 1,45 trilhão de reais, respondendo por 21,6% do PIB nacional. Sendo assim, o PIB agrícola da microrregião estudada está de acordo com o nacional, chegando em alguns anos a um nível superior ao PIB do país.

Outro destaque foi o município de Paragominas, pois ele foi o único município que teve a participação da agropecuária na composição do PIB abaixo dos 16%, sendo seu mínimo em 2011 de 11,01% e máximo em 2016 de 15,14%, conforme mostra o Gráfico 4 abaixo. Nele o percentual da Indústria na composição do PIB, seguido do setor de Serviços, se destacaram. Segundo o IBGE, em 2006 Paragominas ocupava a terceira posição na participação da agropecuária no PIB do estado do Pará. Durante os anos, com o crescimento do município, a agropecuária foi perdendo espaço para os demais setores econômicos. Serigati (2013) afirma, com o desenvolvimento de um país, a participação da agricultura no produto interno bruto diminui gradativamente, contribuindo inicialmente com a Indústria e depois para o setor de Serviços.

Gráfico 4: Produtos com maior representatividade das lavouras temporárias de Ulianópolis.



Fonte: Adaptado de IBGE (vários anos).

Mesmo Paragominas sendo o único município da microrregião com participação baixa da agropecuária no PIB, o que se refere à exportação ele é o que tem maior expressão na agropecuária, segundo as Estatísticas de Comércio Exterior – Comex Stat (2020), ele teve um crescimento muito rápido, sendo em 2010 US\$1.034.820,00 e 2017 US\$234.292.970,00. Esse crescimento foi devido à exportação da soja, que tem uma participação alta nesses números. Além da soja, Paragominas também exporta outros produtos agropecuários, mas em menor escala, sendo eles: milho; carnes de animais da espécie bovina congeladas; miudezas

comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas; e animais vivos da espécie bovina.

Mesmo a maioria dos municípios da Microrregião de Paragominas apresentarem um declínio durante os anos estudados, alguns municípios tiveram destaque no setor agropecuário, como mostra o Relatório anual da FAPESPA (2017), que afirma que a soja no estado do Pará é maior no sudeste do Pará, com Paragominas respondendo por 25,84% da safra total do estado; Dom Eliseu 17,71%, Ulianópolis 11,64% e Rondon do Pará 9,20%. Já a agricultura no âmbito municipal, no ranking dos dez municípios paraenses com as maiores produções agrícolas, três municípios da Microrregião de Paragominas se destacam, sendo Ulianópolis o principal produtor do estado, com 1.116.568t, correspondendo a 9,66% da produção total paraense; Paragominas é o segundo com 532.796t; e Dom Eliseu é o oitavo com 340.184t. Paragominas e Dom Eliseu têm predominância no cultivo da soja e Ulianópolis no cultivo da cana-de-açúcar.

Ainda segundo a FAPESPA, Dom Eliseu também é o principal produtor de milho no Pará (11,20%), seguido de Paragominas (10,64%). Já referente à produção de arroz, em 2016 o Pará foi o sexto maior do país, com destaque para a produção nos municípios: Novo Progresso (19,64%), seguido por Paragominas (12,21%) e Ulianópolis (12,00%), que juntos acumulam 43,85% do cultivo estadual.

5. CONCLUSÃO

Mediante análise dos dados, verificou-se que a participação da agropecuária no PIB tem grande importância para os municípios da Microrregião de Paragominas-PA, pois a sua representatividade é expressiva, sendo em sua maioria acima de 20%, acompanhando a do Brasil, que foi de 21,6% em 2017. Isso mostra a relevância da agropecuária para essa Microrregião no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, geração de emprego e fonte de renda e, isso indica que muitos desses municípios têm as suas atividades econômicas voltadas para a agropecuária.

O município de Paragominas foi o único a apresentar uma representatividade da agropecuária na composição do PIB abaixo de 16%, mostrando maior predominância nos setores de Indústria e Serviço, por ser um município maior se comparado aos demais da Microrregião. Já os municípios de Ulianópolis e Goianésia, tiveram um aumento no setor da agropecuária, sendo que o primeiro manteve a participação da agropecuária no PIB com maior representatividade econômica durante todos os anos estudados.

Outro fator importante que a pesquisa evidenciou foi que, os municípios dessa Microrregião, quando se trata do setor da agricultura, têm destaque dentre os 144 municípios do estado do Pará em algumas áreas, como na expansão da soja, que tem representatividade expressiva nos municípios de Paragominas, Dom Eliseu, Ulianópolis e Rondon do Pará. Quando somados, são responsáveis por 64,39% da safra total paraense no ano de 2017. Referente à produção de milho, Dom Eliseu e Paragominas são os principais produtores. Já no cultivo do arroz, no ano de 2016, os municípios que tiveram destaque foram Paragominas e Ulianópolis. Ainda, Ulianópolis é considerado o maior produtor agrícola do estado, sendo ele o maior cultivador da cana-de-açúcar, seguido de Paragominas, o segundo, e Dom Eliseu, o oitavo.

Embora o estudo não retrate o ano atual, é válido ressaltar a importância da agropecuária em meio a uma crise mundial provocada pela pandemia do novo Coronavírus, que fez com que o crescimento econômico de vários países apresentasse retração, apresentando déficit em suas economias. Segundo o IBGE (2020e), no segundo trimestre de 2020, o único setor que cresceu na pandemia foi o da agropecuária. Dados com ajuste sazonal

mostram que o segundo trimestre cresceu 0,4% em relação ao trimestre anterior, isso por causa da produção de soja e café. Embora a escala seja pequena e inferior a um ponto percentual, o aumento é considerável se comparado à queda em outros setores: o setor industrial caiu 12,3%, enquanto o setor de serviços caiu 9,7%. Já em comparação com o segundo trimestre de 2019, o segundo trimestre de 2020 aumentou 1,2%, enquanto os dados de todos os outros setores mostraram um declínio de mais de 11%.

Em síntese, o artigo contribuiu para mostrar a importância da agropecuária tanto nos municípios da Microrregião de Paragominas, quanto no Brasil, que mesmo em momento de crise mostrou-se forte para a economia, tendo um superávit para a balança comercial brasileira. Sendo assim, esse setor precisa ser mais valorizado pelo Governo, através de políticas públicas no intuito de incentivar os produtores, subsidiando-os para que se possa atrair mais investidores e, conseqüentemente, mais valorização nessa área que é a da agropecuária.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁ. (2017). **Boletim agropecuário apresenta importância do estado para a economia da região norte**. Disponível em:

<<https://agenciapara.com.br/noticia/510/#:~:text=Sobre%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20agr%C3%ADcola%20no,%C3%A1reas%20destinadas%20ao%20cultivo%20agr%C3%ADcola.&text=Na%20quest%C3%A3o%20econ%C3%B4mica%20%C3%A9%20importante,condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%2C%20disse.>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

BARQUERO, A. V. (2001). **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE/UFRGS, 278 p.

BASSAN, D. S. (2014). Alguns aspectos teóricos do desenvolvimento com o olhar na região do Vale do Paranhana. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador (BA), v. 16, n. 29, p. 39-47, jun. 2014.

CENTRO DE PESQUISAS AVANÇADAS DE ECONOMIA APLICADA - CEPEA (2018).

Série histórica do PIB do agronegócio brasileiro. Disponível em:

<<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 25 out. 2020.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. (2020).

Panorama do Agro. Disponível em: <<https://cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>>.

Acesso em: 03 nov. 2020.

COSTA, C. C. M; ALMEIDA, A. L. T; FERREIRA, M. A. M; SILVA, E. A. (2013).

Determinantes do desenvolvimento do setor agropecuário nos municípios. **R. Adm.**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 295-309.

CZIMIKOSKI, F. (2015). **O pib reflete o crescimento e o desenvolvimento**

socioeconômico? Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC.

DUCATI, E. (2012). **Contabilidade Rural**. Florianópolis, UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194937/Contabilidade_Rural_MIOL_O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 nov. 2020

ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR – COMEX STAT. (2020). **Exportação e Importação Municípios**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>>. Acesso em: 20 out. 2020.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO PARÁ – FAEPA. (2020). **Agronegócio Paraense**. Disponível em: <<http://sistemafaepa.com.br/faepa/agronegocio-paraense/#:~:text=Com%20efeito%2C%20a%20soja%2C%20no,maior%20representatividade%20dentre%20as%20culturas.>>>. Acesso em: 22 out. 2020.

FUNDAÇÃO AMAZÔNICA PARAENSE DE AMPARO À PESQUISA – FAPESPA. (2017). **Boletim Agropecuário do Pará 2017**. 3 ed. 92 p. Belém-Pa. Disponível em: <http://www.fapespa.pa.gov.br/upload/Arquivo/anexo/1383.pdf?id=1533567716>. Acesso em: 25 out. 2020.

GIL, A. C. (2002). Como Elaborar Projeto de pesquisa: 4. Ed. São Paulo: Editora: Atlas.

GUIMARÃES, D. D.; PEREIRA, J. P de O. (2013). Panorama Setorial 2015-2018: Agropecuária. **Valor Econômico. Valor 1000 – 1000 Maiores Empresas**. n. 13, ago. 2013. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14158/2/Agropecu%C3%A1ria_P_BD.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2020). **O que é o PIB**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 19 out. 2020.

_____. (2020a). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=resultados>>. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. (2020b). **Brasil em Síntese: Agropecuária**. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/agropecuaria.html>>. Acesso em: 25 out. 2020.

_____. (2020c). **Produção Agrícola Municipal – PAM**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?t=downloads&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib>. Acesso em: 21 out. 2020

_____. (2020d). **O que é**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?edicao=16787&t=o-que-e>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

_____. (2020e). **PIB tem queda recorde de 9,7% no 2º trimestre, auge do isolamento social**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28720-pib-tem-queda-recorde-de-9-7-no-2-trimestre-auge-do-isolamento-social>>. Acesso em: 07 out. 2020.

MACEDO, F. C. de; PORTO, L. R. (2017). Dinâmica Regional Brasileira: Uma análise com base nos dados do PIB Municipal (2002-2015). **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, vol. 06, n. 2, p. 52-69.

MARION, J. C. (2020). **Contabilidade Rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. José Paulo: Altas.

MARTINELLI, D. P; JOYAL, A. (2004). **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri: Manole.

OLIVEIRA, M. F. (2011). **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão-GO. UFG. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

PARÁ PASTORIL E AGRÍCOLA S/A – PAGRISA. (2020). **Institucional**. Disponível em: <https://www.pagrisa.com.br/sobre/>. Acesso em: 22 out. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale.

SARAIVA, J. S. (2019). **Crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios do Estado do Pará no período 2005-2016**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia). Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém. Disponível em: <<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1014/1/Crescimento%20e%20Desenvolvimento%20Econ%C3%B4mico%20dos%20Munic%C3%ADpios%20do%20Estado%20do%20Par%C3%A1%20no%20Per%C3%ADodo%202005-2016.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

SERIGATI, F. (2013). Economia: A agricultura puxa o PIB? **Mercado & Negócios**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/viewFile/20123/18867>>. Acesso em: 22 out. 2020.

SISTEMA BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO – SBA. (2020). **Setor agropecuário lidera geração de empregos em 2020**. Disponível em: <<https://sba1.com/noticias/noticia/10992/Setor-agropecuario-lidera-geracao-de-empregos-em-2020>> Acesso em: 08 nov. 2020.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA – SIDRA. (2020). **Pesquisa da Pecuária Municipal**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 25 out. 2020.

SOUZA, N. J. de. (2012). **Desenvolvimento Econômico**. 6º ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.

TEIXEIRA, E. A. (2019). **Benefícios previdenciários e indicadores de bem-estar nos Municípios de Minas Gerais**. 91f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

VITTE, C. C. S. (2006). Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. v. 8, n. 13, p. 77-87.